

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA FEVEREIRO DE 2018

O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário Franciscano, nos dois primeiros meses do ano variou +0,21% em janeiro e +0,24% em fevereiro. Apesar do Produto Interno Bruto (PIB), ter apresentado crescimento de 1,0%, segundo os dados pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2017. O déficit do emprego estimado em 13 milhões de desempregados que temos atualmente, e destes 5 milhões que deixaram ou desistiram de procurar emprego, segundo o mesmo estudo do IBGE que calculou o PIB de 1%. O crescimento real passaria pelos setores como da indústria. Estagnada em 2017, a indústria não apresenta avanços desde 2013. O setor industrial é fundamental para a recuperação do emprego, principalmente os ligados a construção civil, por empregar desde a mão de obra analfabeta até o curso superior. Em 2017, o setor de serviço avançou 0,3%, previsível pela quantidade de desempregados que temos. Sem uma política de crédito diferenciada, ninguém volta a consumir. No ano o ICVSM, variou +0,44% e nos últimos 12 meses +3,23%.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza, Thales Augusto Zamberlan Pereira, Fábio Nascimento e Leandro Ribeiro Fontoura, Rafael Penttiado Poerschke.

Acadêmicos: Francine May, Franciele de Moro Stefano, Ingridy Guedes de Vargas, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieto, Denise Aparecida Campaiolo, Clariana Bevilacqua Ferreira e Lauriane Rosa Flôres Friedrich.

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)
Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e
Diagramação:
Mark Braunstein (ASSECOM)

Acesse nosso Blog:
<http://icvsm.wordpress.com>



Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação no ano (%)	Últimos 12 meses (%)
		janeiro	fevereiro				
1) Alimentação	25,12	260,05	261,87	0,70	0,22	0,65	0,05
2) Habitação	26,07	190,37	190,85	0,25	0,06	1,37	3,66
3) Artigos residência	3,03	140,66	140,42	-0,17	0,00	0,60	2,14
4) Vestuário	5,26	207,09	206,27	-0,40	-0,02	-3,16	-0,28
5) Transporte	16,21	183,13	182,93	-0,11	-0,02	0,36	10,92
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	196,92	196,55	-0,19	-0,01	-0,58	7,95
7) Despesas pessoais	5,75	283,12	283,16	0,01	0,00	0,04	0,30
8) Educação	2,90	246,22	246,62	0,16	0,01	0,77	0,04
9) Comunicação	8,34	138,59	138,75	0,11	0,01	0,65	6,32
Geral	100,00	209,19	209,69	0,24	0,24	0,44	3,23

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em fevereiro de 2018 (base: dezembro de 2005)*. *Valores sujeitos a retificações.

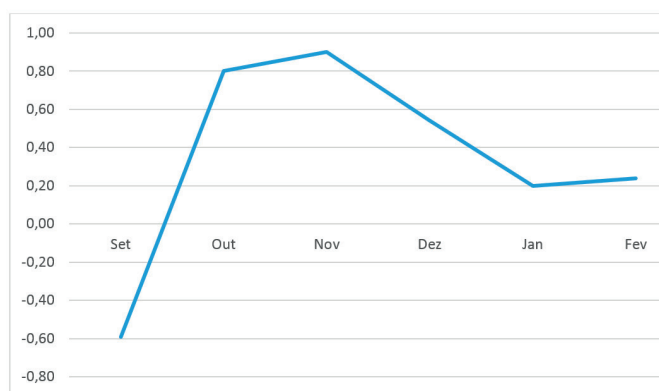


Figura 1: Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) nos últimos seis meses.

No mês de janeiro o grupo **alimentação** encerrou com preços e serviços praticamente estáveis. Contudo, em fevereiro o resultado apurado apontou um aumento médio de +0,70% nos preços dos itens que compõem o grupo. A alta foi em parte resultado da alta da manga (+14,3%), do brócolis (+16%), da rúcula (+13,4%) e do tomate (+10,5%). Ainda, a tradicional dobradinha brasileira, o arroz comum e feijão preto, subiram +9,1% e +10,3%, respectivamente. Outro impacto significativo no grupo, dado seu peso relativo em função das despesas das famílias, foi a alimentação fora de casa (buffet libre e por quilo), que subiu +1,2% no mês em que a pesquisa foi realizada. Entre as maiores quedas, destacam-se: mortadela (-16%), patê (-15%) e a melancia, que em época de safra, registrou a maior queda do grupo (superior a 30%).

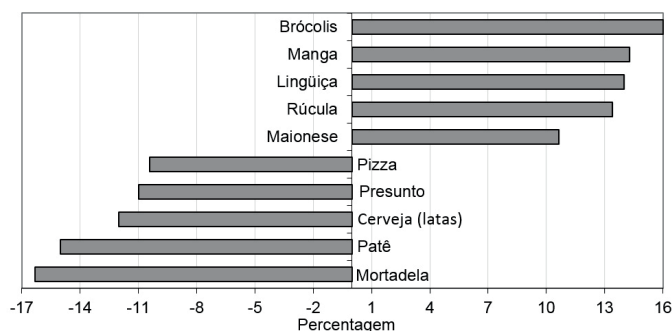


Figura 2: Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo, **Habitação**, aumento de + **0,25%** em fevereiro. O aumento nos preços do grupo habitação no início de 2018 ocorreram predominantemente devido ao contínuo aumento no preço do gás de cozinha, conforma mostra a tabela:

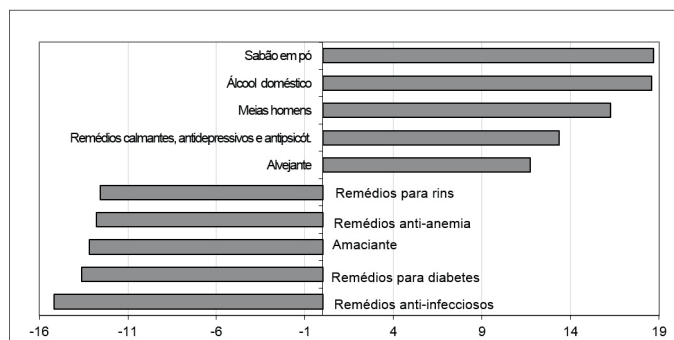
Gás de Cozinha (GLP)	Preço médio de revenda	Preço médio de distribuição	Margem média de revenda
2017			
1º trimestre	58,6	39,2	19,4
2º trimestre	59,1	41,6	17,5
3º trimestre	60,5	43,7	16,8
4º trimestre	70,3	50,8	19,5
2018			
1º trimestre	72,8	54,8	18,1

Tabela: Preço trimestral médio do GLP em Santa Maria.

O grupo **educação** apresentou moderada elevação de preços neste mês de fevereiro, com alta registrada de +**0,16%**. A maioria dos itens que compõe o grupo apresentaram estabilidade de preços em relação a janeiro, com destaque para as altas de preço dos cursos de informática (+7,3%) e do preço de revistas

não infantis (+6,3%). Como era esperado, após à volta as aulas, alguns preços de material escolar apresentaram queda, como no caso dos cadernos escolares (-3,6%) e dos lápis e canetas (-7,0%). No decorrer deste primeiro semestre os preços do grupo devem permanecer estáveis, visto que o aumento salarial baseado na inflação do ano anterior, foi menor em relação ao do ano passado. Já o grupo **comunicação** 0,11%, aumento médio do preço dos celulares.

O grupo **despesas pessoais** manteve-se praticamente inalterado e registou uma variação de **+0,01%** em fevereiro. Destaque para o aumento da anuidade do cartão de crédito (+5%) e queda no custo com juros de cheque especial e cartão de crédito (-2,1%).



O **vestuário** apresentou queda de **-0,40%** nos preços pesquisados. As promoções antecipadas em virtude do atual momento político/econômico, refletem um dos setores mais impactados com a escassez de crédito do momento.

Os itens do grupo **saúde e cuidados pessoais** registraram, na média, deflação neste mês de fevereiro, com queda nos preços de **-0,19%**. Os principais itens que contribuíram para este resultado foram os remédios anti-infecciosos (-15,2%), os antialérgicos (-11,6%) e o shampoo com queda de -6,2% nos preços. Por outro lado, apresentaram elevação de preços os perfumes e desodorantes (+4,9%), o creme dental (+5,6%) e os remédios calmantes e antidepressivos (+13,4%). Vale ressaltar que a variação dos preços entre os estabelecimentos continua sendo alta e com certa volatilidade devido as promoções, o

que recomenda que os consumidores pesquisem antes da compra.

O grupo **transporte** teve uma redução dos preços de **-0,11%**. É importante salientar, no entanto, que a mudança do governo federal na política de preços para a gasolina e o diesel – acompanhando as cotações internacionais – irá aumentar variação mensal do grupo transporte. Isso ocorre porque o grupo é bastante influenciado pelos preços nos combustíveis. Devido à essa nova política, é importante verificar a tendência de preços, não apenas a sua variação mensal. Com isso, a Figura 1 apresenta a média de preço de revenda nos últimos 12 meses do Diesel no Rio Grande do Sul.

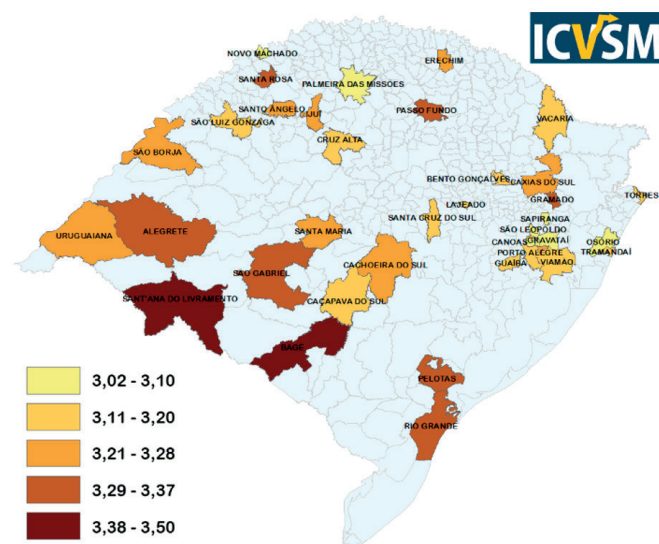


Figura 3: Preço (R\$) médio do Diesel S-10 entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018.

Os **artigos de residência**, variaram negativamente em **-0,17%** ante os preços de janeiro. Este resultado foi influenciado pelas quedas nos valores dos liquidificadores (-10,6%), dos ventiladores (-8,2%) e dos fornos de micro-ondas (-4,9%). Em contrapartida, apresentaram alta nos seus preços os microcomputadores (+1,9%), as máquinas de lavar roupas (+1,8%) e a aquisição de televisores (+1,6%).